**PROTOCOLO PARA controle da colonização de larvas do *Limnoperna fortunei* Em sistema de resfriamento na USINA hidrelétrica de itaipu**

**Renan de Miranda Marcello1\*, Carla Canzi2, Raul Antônio Garcete Mantilla2, Lilian Bortoluzzi2, Levi Pompermayer Machado1, Guilherme Wollf Bueno1**

1Universidade Estadual Paulista “*Júlio Mesquita Filho*” – Unesp, Campus Experimental de Registro, Curso de Engenharia de Pesca. Autor para correspondência: miranda1.renan@gmail.com

2Itaipu Binacional. Divisão de Reservatório – MARR.CD.

**RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo estabelecer um protocolo baseado no uso de dosagem baixa e eficiente de hipoclorito de cloro (Cl O2) para o combate e controle da proliferação do *L. fortunei* em um sistema de resfriamento na Usina Hidrelétrica (UHE) de Itaipu, Paraná, Brasil*.* O protocolo consistiu na aplicação de cloro na água circulante no interior de biobox com dosagens crescente de 0,10 a 0,20 ppm continuamente (150 dias) sob temperatura média da água de 25ºC. Utilizou-se um biobox de 12,3 litros povoado com o *L. fortunei*, contendo dez placas amostrais de 19,3 x 13,9 cm as quais foram submetidas aos tratamentos T1: água do reservatório sem cloro; T2: cloração continua; T3: cloração intercalada semanalmente; T4: cloração intercalada à cada duas semanas e T5: cloração intercalada à cada três semanas. Verificou-se que todas as formas de intermitências apresentaram sinais de eficiência, o aumento da temperatura e densidade de organismos circulantes possibilitou aderência mesmo em baixas quantidades, comparada ao controle. Portanto, recomenda-se a utilização deste protocolo nos períodos de alta densidade de larvas no ambiente (primavera e verão).

**Palavras-chave:** Hidrelétrica de Itaipu, *Limnoperna fortunei*, moluscos bivalves, mexilhão dourado.